

VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS EM IDOSOS PORTUGUESES: 2000-2017

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes

Instituto Politécnico de Bragança, Investigador integrado da UICISA: e professora na Escola de Saúde IPB, Portugal.
eugenia@ipb.pt

Manuel Alberto Morais Brás

Instituto Politécnico de Bragança, Investigador Integrado no CINTESIS e Professor na Escola Superior de Saúde de Bragança IPB, Portugal.

Celeste da Cruz Meirinho Antão

Instituto Politécnico de Bragança, Investigador integrado da UICISA: e professor na Escola de Saúde IPB, Portugal.

Zélia Caçador Anastácio

CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho. Braga. Portugal.

Fecha de Recepción: 22 Febrero 2019

Fecha de Admisión: 30 Abril 2019

RESUMO

O envelhecimento da população mundial em especial das sociedades ditas desenvolvidas é hoje uma realidade e uma preocupação. A violência nas pessoas idosas constitui uma violação dos direitos humanos, podendo apresentar-se de várias formas e implicar a prática de vários crimes. O aumento mundial da população idosa tem sido acompanhado por importantes aspectos, dentre eles a violência contra a pessoa idosa, que merece especial atenção devido às sequelas físicas e psicológicas que acarreta. O objetivo geral deste trabalho foi analisar a incidência da violência contra pessoas idosas em Portugal. Pesquisa descritiva e retrospectivo de abordagem quantitativa. Com base nos dados apresentados nos relatórios da Associação de Apoio à Vitima (APAV). Foram analisados os dados de 2000 a 2017. Da análise dos resultados, verificamos uma tendência crescente e acentuada na incidência da violência contra idosos, variando entre 280 casos em 2000 e 1208 casos em 2017. As vitimas são maioritariamente mulheres. O grupo etário dos 65 e 74/75 anos constitui o de maior representatividade, muito próximo dos 50% dos idosos violentados. A grande maioria dos agressores tem uma relação de parentesco próximo com a vitima, entre os quais se destacam os pais, os filhos e os cônjuges. Em face destes resultados, torna-se pertinente a identificação de idosos vulneráveis, com o objetivo de prevenir estas ocorrências, promovendo a sua segurança, a sua qualidade de vida e o seu bem-estar. Por outro lado, é urgente trabalhar conceitos como o respeito, a cidadania na população e geral.

Palavras chave: violência; idoso; maus-tratos ao idoso

ABSTRACT

Violence and maltreatment in Portuguese elderly: 2000-2017. The aging of the world's population and developed societies is now a reality and a concern. Violence among the elderly is a violation of human rights and can take many forms and involve various crimes. The increase in the elderly population worldwide shows several aspects arise, such as violence against the elderly, which deserves special attention due to the physical and psychological sequels that it entails. The general objective of this study was to analyze the incidence of violence against elderly people in Portugal. Descriptive and retrospective research of quantitative approach. Based on the data presented in the reports of the Victim Support Association (APAV). Data from 2000 to 2017 were analyzed. From the analysis of the results, we observed a growing and marked trend in the incidence of violence against the elderly, varying between 280 cases in 2000 and 1208 cases in 2017. The victims are mostly women. The age group of 65 and 74/75 years is the most representative, very close to 50% of the elderly victims. The great majority of the aggressors have a close relationship with the victim, among which the parents, the children and the spouses. In view of these results, it is pertinent to identify vulnerable elderly people, with the aim of preventing these occurrences, promoting their safety, quality of life and well-being. On the other hand, it is urgent to work on concepts such as respect, citizenship in the population and general.

Keywords: violence; elder; aged; abuse

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e agradecem o apoio ao CINTESIS- Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde da Escola de Enfermagem do Porto.

INTRODUÇÃO

Prevê-se que 20% da população Europeia tenha 65 ou mais anos de idade em 2020, com elevada prevalência para idosos acima dos 80 anos (APAV, 2014).

É real e constante a preocupação acerca do envelhecimento da população mundial, com especial impacto nas ditas sociedades desenvolvidas. Uma preocupação especial da atualidade é a violência contra a pessoa idosa, quer pelo impacto, quer pelas sequelas físicas e psicológicas resultantes. Onde se destacam a depressão, alterações pós-traumáticas, agitação, fadiga, perda de identidade, tentativas de suicídio; doenças psicossomáticas, diminuição gradual das defesas físicas, alterações do sono e apetite, desidratação, desnutrição, entre outros (Barcelos, & Madureira, 2013; Gondim, & Costa, 2006).

Violência pode ser entendido como agressões, abusos ou maus tratos à pessoa idosa (Minayo, 2008; Muchembled, 2012). Este fenómeno designado violência, agressão, maus-tratos, abusos contra os idosos são manifestações específicas de processos, de relações sociais e interpessoais, de grupos, de classes sociais, de sexo e/ou género e institucionais, que originam malefícios ou danos físicos, psicológicos e morais no idoso (Silva & Dias, 2016).

Enquanto sistema aberto, a família, interage com outros sistemas. Podendo oferecer um ambiente saudável para o idoso ou, contrariamente, constituir centro de violência que caracteriza nossa sociedade e o nosso macrossistema (Bertalanffy, 2008). A violência interpessoal, intrafamiliar ou doméstica ocorre entre membros da família ou parceiros íntimos. As ligações tensas acrescentadas no espaço familiar, adicionadas à fotografia social de que o idoso significa desprezo e inutilidade, propiciam o aparecimento de interações geradoras de conflito e violência, quer com casais idosos, com filhos e idosos ou mesmo entre idosos e cuidadores (Bertalanffy, 2008).

Gaioli e Rodrigues (2008), afirma que os maus-tratos aos idosos estão cada vez mais patentes na sociedade atual, alcançando dimensão social e de saúde pública. É um problema global, transcultural, independente do status socioeconômico, etnia e religião. É uma questão relevante, que tem acompanhado a evolução da população, constitui uma violação dos direitos humanos, podendo apresentar-se de várias formas e implicar a prática de vários crimes.

De acordo com o Eurostat, Portugal será um dos Estados-Membros da União Europeia com maior percentagem de pessoas idosas e menor percentagem de população ativa em 2050.

Na sociedade portuguesa a violência no idoso é uma realidade ainda obscura (APAV, 2014). Realidade que pode ser agravada com uma certa quebra de laços entre as gerações e ao enfraquecimento dos sistemas de proteção social (OMS).

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a incidência da violência contra pessoas idosas em Portugal.

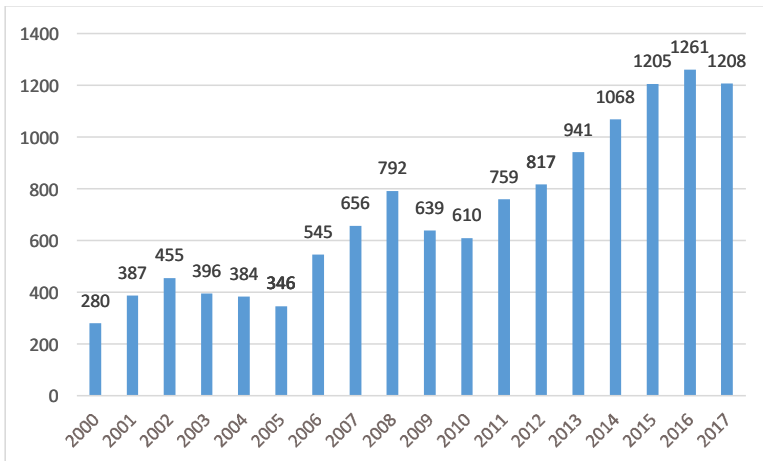
METODOLOGIA

Pesquisa descritiva e retrospectivo de abordagem quantitativa. Com base nos dados apresentados nos relatórios da Associação de Apoio à Vitima (APAV). Foram analisados os dados de 2000 a 2017.

RESULTADOS

Da análise dos resultados, verificamos uma tendência crescente e acentuada na incidência da violência contra idosos no período em análise, variando entre 280 casos em 2000 e 1208 casos em 2017. Embora crescente, observamos neste período três picos, um em 2002, após o qual se verificou uma ligeira queda até 2005. Outro em 2008, com um ligeiro retrocesso em 2009 e 2010, a partir do qual se verificam acréscimos quase constantes até 2016. Em 2017 verificou-se um ligeiro decréscimo.

Gráfico 1 – Número de idosos vítimas de violência em Portugal: 2000-2017



VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS EM IDOSOS PORTUGUESES: 2000-2017

As vítimas são maioritariamente mulheres (Gráfico 2). As diferenças entre sexos são abismais. Nos idosos homens, embora crescente, verifica-se um crescimento lento e contínuo, quando comparado com as mulheres idosas. Nesta observamos um crescimento abrupto, essencialmente a partir de 2010.

A partir de 2016 é visível uma ligeira queda no número de idosos vítimas de violência quer para os homens quer para as mulheres.

O grupo etário dos 65 e 74/75 anos constitui o de maior representatividade, muito próximo dos 50% dos idosos violentados. Verifica-se uma tendência crescente em todos os grupos etários. Observamos um pico muito acentuado para o grupo etário dos 65-74/75 anos no ano 2008 e um decréscimo em 2011 e 2012 no grupo etário 65 e mais anos (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Idosos vítimas de violência em Portugal por sexo: 2000-2017

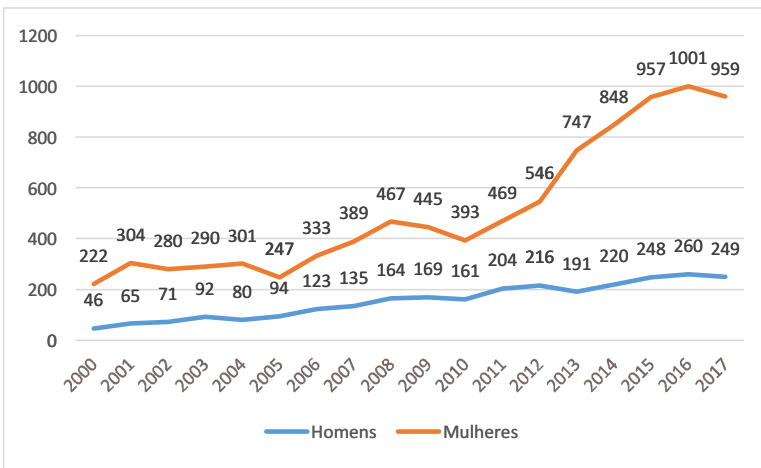
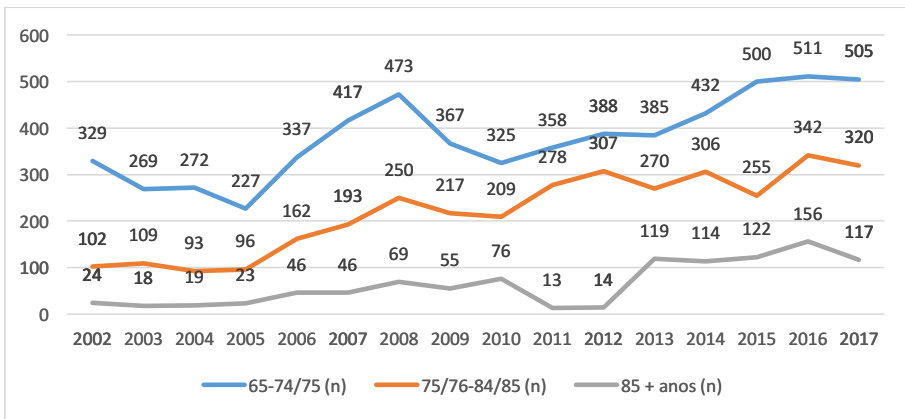


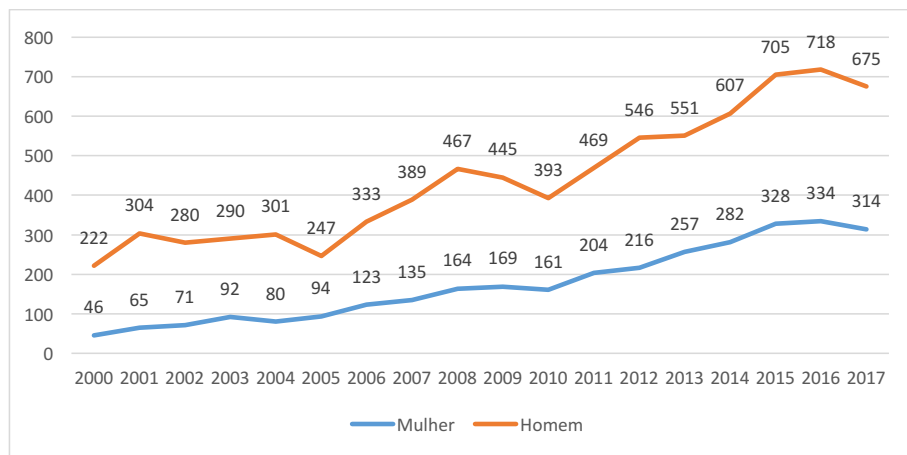
Gráfico 3 – Idosos vítimas de violência em Portugal por grupo etário: 2000-2017



A grande maioria dos agressores tem uma relação de parentesco próximo com a vítima, entre os quais se destacam os pais, os filhos e os cônjuges.

Observa-se um crescimento no número de agressores tanto para homens como para mulheres. Este crescimento é mais acentuado no grupo masculino. Os agressores são maioritariamente homens, variando entre 222 e 675 entre 2000 e 2017, respetivamente. É possível verificar um ligeiro decréscimo a partir de 2016 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Número de agressores de idosos em Portugal: 2000-2017



DISCUSSÃO

A violência contra idosos é uma realidade em todo o mundo. Estudos demonstram que pessoas mais velhas sujeitadas ao abuso e negligência têm um risco de mortalidade maior do que aqueles que não são vítimas (Yan, Chan e Tiwari, 2014). Entre 5 a 10% de indivíduos acima de 65 anos foram violentados pelos seus cuidadores, nos Estados Unidos. Já no Canadá, as taxas de prevalência são 7% para a violência emocional, 1% para a violência económica, abuso físico ou sexual. No Reino Unido, verificou-se 5,4% para a violência emocional ou verbal, 1,5% para física e 1,5% para a violência económica.

Cerca de 2/3 dos agressores são filhos e cônjuges (Minayo, 2008). Os violentadores de idosos são maioritariamente membros da família, com maior predomínio para os filhos homens, das noras, genros e o cônjuge.

O idoso agredido é geralmente uma pessoa com idade acima dos 70 anos, do sexo feminino (com exceção de resultado encontrado por Minayo et al. (2010), que aponta os homens como mais agredidos); viúvo(a) ou solteiro(a); aposentado(a); com baixa escolaridade e que depende física, emocional ou financeiramente do agressor com quem reside.

É unanime entre os autores citados, esperar um crescente aumento no número de idosos vítimas de violência, dado o abrupto crescimento do envelhecimento verificado em muitos países.

Em Portugal encontramos um ligeiro decréscimo quer do número de vítimas, quer do número de agressores a partir de 2016. Este facto pode estar relacionado com amplas campanhas de sensibilização e alerta da população em geral, que têm sido desenvolvidas. É, no entanto, necessário con-

VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS EM IDOSOS PORTUGUESES: 2000-2017

tinuar com programas de alerta, sensibilização e educação da população e efetuar a análise dos próximos anos.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que o número de idosos tem vindo a aumentar de forma abrupta. O grupo sexual mais violentado é a mulher e no grupo etário dos 65-74/75 anos. O número de agressores também tem um acréscimo proporcional e é do sexo masculino.

Em face destes resultados, torna-se pertinente a identificação de idosos vulneráveis, com o objetivo de prevenir estas ocorrências, promovendo a sua segurança, a sua qualidade de vida e o seu bem-estar. Por outro lado, é urgente trabalhar conceitos como o respeito, a cidadania na população e geral.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barcelos, E. M., & Madureira, M. D. S. (2013). Violência contra o idoso. In F. Chaimowicz (Ed.), *Saúde do idoso* (pp.132-141). Belo Horizonte: UFMG.
- Gondim, R. M. F., & Costa, L.M. Violência contra o idoso. (2006). In D. V. S. Falcão, & C. M. S. B. Dias (Eds.), *Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas* (Vol. 1; pp. 169-191). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Gaioli, C. C. L. O., & Rodrigues, R. A. P. (2008). Ocorrência de maus tratos em idosos no domicílio. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 16(3).
- Bertalanffy, L. (2008). *Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2008). Violência e maus-tratos contra a pessoa idosa: é possível prevenir e superar. In T. Born (Ed.), *Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa* (pp.38-45). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.
- Minayo, M. C. S., Souza, E. R., & Paula, D. R. (2010). Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2709-2718. doi:10.1590/S1413-81232010000600010.
- Muchembled, R. (2012). *História da violência: do fim da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.
- Yan, E., Chan, K.-L., & Tiwari, A. (2014). A systematic review of prevalence and risk factors for elder abuse. *Trauma, Violence, & Abuse*, 16(2), 199-219. doi:10.1177/1524838014555033
- Silva, C.F.S. & Dias, C.M.S.B. (2016). Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36 (3), 637-652.
- APAV (2014). *Envelhecimento*. APAV Acedido em maio 2017. Disponível em: <https://apav.pt/idosos/>